

A RECEPÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS POR ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

*Euda de Araújo Cordeiro**

O professor deve cativar o aluno para a literatura, usando para isso assuntos do interesse do aluno.

(Wilton, 15 anos, escola particular).¹

RESUMO

Nesse artigo, apresentamos resultados de uma pesquisa realizada junto a alunos de escolas públicas e privadas de Campina Grande, com o objetivo de verificar em que medida alunos da 1ª série do Ensino Médio são receptivos aos textos literários estudados nessa série. A pesquisa foi fundamentada na Estética da Recepção.

Palavras-chave: aluno - texto literário – recepção.

ABSTRACT

This paper presents the results of a research that took place with pupils from public and private schools in Campina Grande. Such a research aimed at checking to what extent first high-school students are receptive to literary texts approached in that school year. For that, the Reception Esthetic Theory was used as basis.

Key words: students - literary texts – reception.

* Mestre em Letras, Professora de Língua e Literatura Francesas do Departamento de Letras da Universidade Federal de Campina Grande.

¹ Todos os alunos que participaram da pesquisa receberam nomes fictícios; os professores foram identificados por letras, de A a R.

INTRODUÇÃO

Durante os anos 2000 e 2001, realizamos uma pesquisa realizada em quatro escolas públicas e em sete escolas da rede privada de Campina Grande. Nessas escolas, investigamos junto a alunos e professores da 1ª série do Ensino Médio como os textos literários estão sendo recebidos pelos alunos. Trataremos, aqui, basicamente dos resultados dessa pesquisa no que concerne aos alunos. Através de questionários e entrevistas, ouvimos 76 alunos, sendo 35 de escolas da rede privada e 41 da rede pública, numa média de 4 alunos por escola. Os dados coletados foram utilizados para a elaboração da dissertação de Mestrado “A Literatura na 1ª Série do Ensino Médio: voz do aluno e do professor”, defendida na Área de Concentração Linguagem e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB.

A escolha da 1ª série foi baseada nos seguintes aspectos: 1) o programa de literatura apresentado nos livros didáticos e no Processo Seletivo Seriado (PSS)² da UFPB contempla basicamente o poema; 2) nessa série, o aluno inicia o estudo da literatura, já que essa disciplina, na maioria das escolas, não é exigida no Ensino Fundamental; 3) nos livros didáticos da 1ª série, a história da literatura aparece como o eixo principal do estudo da literatura; 4) é também nessa série que é feita a 1ª avaliação do aluno (PSS 1), com vistas a seu ingresso na UFPB e 5) a faixa etária dos alunos que, por si só, já é merecedora de atenção especial por parte dos educadores.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nossa pesquisa foi inspirada na Estética da Recepção, teoria que nos parece das mais frutíferas para diagnosticar e dinamizar o

² O PSS foi regulamentado pela Resolução Nº 01/99 do CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, que estabelece em seu Art. 1º: “O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba far-se-á através de Processo Seletivo Seriado, realizado anualmente, destinado à classificação de candidatos, através da avaliação do seu desempenho, em exames correspondentes a cada uma das séries do ensino médio, de acordo com o disposto nesta Resolução” (PSS 2000, Manual do Candidato, COPERVE, p. 50).

ensino da literatura, sobretudo quando se trata de adolescentes. Entretanto, não nos prendemos totalmente a seus princípios teóricos, razão por que não estudamos a recepção de uma obra literária específica por diferentes leitores, caso dos trabalhos realizados por Jauss (1978), com o *Spleen*,³ de Baudelaire, e por Zilberman (1989), com relação a *Helena*, de Machado de Assis. Nossa atenção foi centrada nos textos literários estudados durante a 1ª série, mais especificamente nas condições em que os alunos recebem esses textos. Os dados coletados, de caráter descritivo, fornecem subsídios para a utilização de alguns pressupostos da Estética da Recepção para o ensino da literatura, na 1ª série do Ensino Médio.

Jauss (1978) objetiva recuperar a história da literatura como base do conhecimento do texto. Para ele,

o valor e a categoria de uma obra não são deduzidos nem das circunstâncias biográficas ou históricas de seu nascimento, nem do lugar que ela ocupa na evolução de um gênero, mas de critérios muito mais difíceis de serem observados: efeito produzido, recepção, influência exercida, valor reconhecido pela posteridade. (tradução nossa)⁴.

Segundo Zilberman (op.cit),

o efeito equivale à resposta ou reação motivada pelo texto no leitor. Pressupõe, por um lado, um apelo que vem do texto; por outro, uma receptividade no momento em que o destinatário se apropria desse texto; a recepção refere-se à

³ “Spleen” foi o título dado por Baudelaire a quatro poemas da secção mais importante de sua obra *Fleurs du Mal*. O Spleen insere-se na temática romântica do “Mal do Século”. Esta palavra de origem inglesa foi escolhida por Baudelaire em lugar de “tristeza” ou “melancolia”, justamente porque, desde a revolução industrial, o homem, sobretudo o poeta, sente-se cada vez mais abandonado e triste num mundo que lhe é estranho, chegando até ao desespero.

⁴ la valeur et le rang d’une oeuvre ne se déduisent ni des circonstances biographiques ou historiques de sa naissance, ni de la seule place qu’elle occupe dans l’évolution d’un genre, mais de critères bien plus difficiles à manier: effet produit, ‘réception’, influence exercée, valeur reconnue par la postérité (op. cit. p. 26).

acolhida alcançada por uma obra à época de seu aparecimento e ao longo da história. Em certo sentido, dá conta de sua vitalidade, verificável por sua capacidade de manter-se em diálogo com o público. (op. cit. p. 112-114).

Jauss (1978) propõe uma inversão metodológica na abordagem dos fatos artísticos, sugerindo que o foco recaia sobre o leitor ou a recepção, e não exclusivamente sobre o autor e a produção, uma vez que, através do leitor, a obra é reconhecida ou recusada, acolhida ou esquecida. Na sua opinião, no primeiro horizonte de experiência estética, chamado de horizonte de expectativa, o processo psíquico de acolhida de um texto é “*uma percepção guiada que se desenvolve de acordo com um esquema individual bem determinado*” (p. 14). Dessa forma, mesmo na primeira leitura de um texto, o leitor já conta com um conhecimento prévio, oriundo de seu próprio horizonte; para progredir, a reflexão hermenêutica⁵ deve buscar sempre e conscientemente as conseqüências da tensão que intervém entre o horizonte do presente e o texto do passado. Isto é o que ele chama de “*fusão de horizontes*”. Portanto, a relação entre o texto e o leitor deve ser compreendida como um processo que estabelece uma relação entre dois horizontes ou que opera uma fusão entre eles.

Apesar de ter sido sempre uma figura indispensável no processo literário, o leitor raramente é citado como alguém que detém uma função histórica. No entanto, somente através dele a obra é reconhecida ou recusada, acolhida ou esquecida. Assim, a literatura somente se torna processo histórico completo através da experiência daqueles que acolhem as obras, desfrutam delas, julgam-nas.

Como a relação com o texto é sempre receptiva e ativa, ao mesmo tempo, o leitor só pode concretizar numa significação atual o sentido potencial da obra, quando insere sua pré-compreensão do

⁵ Conforme Zilberman, a hermenêutica literária é um ramo da hermenêutica cuja organização metodológica é exigida e providenciada por Jauss. Supõe três etapas: a de compreensão do texto, decorrente da percepção estética e associada à experiência primeira de leitura; a de interpretação, quando o sentido do texto é reconstituído no horizonte da experiência do leitor; e a de aplicação, quando as interpretações prévias são trabalhadas e medida a história de seus efeitos (op. cit. p. 113).

mundo e da vida no quadro de referência literária implicado pelo texto. Essa pré-compreensão do leitor inclui as expectativas concretas que correspondem ao horizonte de seus interesses, desejos e experiências tais como são determinados pela sociedade e pela classe social à qual ele pertence, tanto quanto por sua história individual, que inclui também experiências anteriores.

A Estética da Recepção preconiza, portanto, uma arte literária centrada no leitor. Nessa perspectiva, Alves (2001) argumenta que o adolescente deve começar a ler descobrindo o prazer do texto, antes de ter qualquer preocupação com o contexto histórico:

...antes de estudar teorias ou conhecer panoramas históricos, o jovem adolescente precisa ter uma experiência de leitura prazerosa e significativa. Isto é possível quando o jovem leitor se sente representado de algum modo nas obras que lê para poder atribuir sentidos à sua leitura. Não se trata de leitura 'oba oba', nem do vale tudo interpretativo como muitas vezes ocorre em sala de aula. Trata-se de, conhecendo a realidade afetiva, econômico-social e cultural dos alunos, propor leituras para serem vivenciadas, discutidas, e por que não, até recusadas por determinados leitores (p. 21-22).

De fato, a percepção estética, principalmente no caso do adolescente que inicia o estudo da literatura, deve preceder a interpretação do texto. A afinidade com o texto literário que lê dá ao jovem leitor a possibilidade de resignificá-lo, isto é, de atribuir novo significado ao sentir-se representado no texto que lê. Participando ativamente da leitura, o leitor torna-se um receptor com expectativas atendidas ou mesmo contrariadas. Em ambos os casos, no momento em que interage com o texto, o leitor tem seu horizonte modificado, conforme pressupõe a Estética da Recepção, e a leitura literária terá acrescentado algo de novo a seu horizonte de expectativas. Portanto, ao estudar os mecanismos de leitura, uma atenção especial deve ser dada ao leitor, levando-se em consideração tanto suas capacidades e competências quanto os obstáculos que ele enfrenta no processo de aprendizagem.

3. A RECEPÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS NA 1ª SÉRIE

Iniciamos a pesquisa de campo verificando se existe o hábito de leitura entre os alunos. Dentre os setenta e seis alunos pesquisados, apenas cinco não gostam de ler, enquanto seis avaliam que lêem pouco. Entretanto, nem sempre os alunos preferem as leituras indicadas pelos professores de literatura, conforme deixa claro uma aluna da única escola pesquisada que indicou leituras de obras literárias durante a 1ª série:

Tatiana, 15 anos, escola particular:

O primeiro professor me ajudou muito, porque o primeiro livro que eu gostei foi ele quem me indicou: O sofrimento do jovem Werther. Agora o segundo professor que mandou ler os dois livros paradidáticos do colégio, eu não gostei não.

Observamos que houve recepção da obra do escritor alemão Goethe, entendendo-se a recepção, de acordo com Zilberman (1989) como a “*acolhida alcançada por uma obra à época de seu aparecimento e ao longo da história*” (p. 114), e não houve recepção das obras indicadas pelo professor de literatura, uma delas, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Nas demais escolas pesquisadas, tanto na rede privada quanto na rede pública, não foram indicadas leituras extraclasse. Nessas escolas, a atenção está voltada para o programa do PSS. Como até 2002 esse programa não exigiu que fosse feita a leitura de nenhuma obra literária específica, os professores não orientaram os alunos para outras leituras, nem mesmo de poemas dos autores sugeridos para estudo. Trata-se, evidentemente, de uma incoerência: no ano em que começa a estudar sistematicamente a literatura, o aluno não recebe nenhuma orientação para ler.

No Ensino Fundamental, a leitura literária é feita, teoricamente, levando-se em consideração o interesse que a obra pode despertar no aluno. Pelo menos até a 8ª série, o aluno frequenta as

salas de leitura das escolas, o que não acontece na 1ª série do Ensino Médio, segundo opinião expressa, dentre outros alunos, por Hebe, 16 anos, de uma escola particular de excelência:

Eu estudo aqui desde a 1ª série do Ensino Fundamental. Eu me lembro que a gente tinha sempre uma aula de leitura durante a semana, ou a cada quinze dias. A gente tinha aula de leitura. Alguns professores de português tiravam suas aulas pra nos incentivarem. Mas agora, no Ensino Médio... Eu acho que é porque, quando a gente entra no Ensino Médio, a gente tem mais aquela coisa na cabeça de se preparar para o Vestibular. É tanta coisa na cabeça da gente que a gente sempre está preocupada em passar, aí deixa a leitura de lado.

Quando perguntamos se antes de começarem a estudar literatura foram consultados pelo professor acerca de sua preferência em termos de leitura literária (identificação do horizonte de expectativa, segundo a Estética da Recepção), a grande maioria dos alunos deu resposta negativa. Mesmo assim, dentre os poemas estudados, com observância dos autores sugeridos no programa do PSS, alguns chegaram a agradar aos alunos, caso do poema lírico de Camões “Amor é fogo que arde sem se ver” e dos poemas líricos e satíricos de Gregório de Matos. Entretanto, os alunos criticam a precariedade do ensino da literatura nas escolas. Na opinião deles, o tempo dedicado à literatura não foi suficiente para um estudo mais aprofundado. Argumentaram que, em cada conteúdo estudado, os professores se detêm mais no contexto histórico, com explicações detalhadas e guias de estudo individuais ou em grupo. Pouco espaço é reservado para os textos literários, já que somente no final de cada unidade estes são estudados. Mesmo assim, o estudo restringe-se a fornecer respostas às questões de interpretação do texto apresentadas pelos autores dos manuais didáticos ou retiradas desses manuais, no caso de serem utilizadas apostilas, e o aluno não é incentivado a participar ativamente da leitura. De fato, quando questionamos os professores acerca do trabalho com os textos, obtivemos respostas do

tipo “*eu leio*”, “*eu explico o vocabulário*”, “*eu contextualizo mostrando as características do estilo de época que estamos estudando*”, como se apenas ao professor coubesse a tarefa de estudar o texto, colocando os alunos na condição de simples receptores passivos dos textos em estudo.

Indagados a respeito da opinião sobre a forma como deveriam começar a estudar literatura, dentre várias alternativas apresentadas os informantes escolheram, “*com textos contemporâneos e de linguagem mais fácil de ser compreendida pelos alunos*”. Nesse sentido, alguns alunos chegaram a apontar a dificuldade de compreensão do vocabulário como ponto negativo dos poemas estudados durante a 1ª série — poemas do Classicismo português, Barroco e Arcadismo brasileiros.

De maneira geral, os alunos da 1ª série do Ensino Médio têm pouco contato com poemas, o que ficou evidenciado, também, por ocasião das entrevistas, ainda que o estudo analítico do poema comece nessa série. Por outro lado, embora muitos poemas de autores modernos estejam presentes em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental, a teoria do texto poético raramente é estudada. Assim, na 1ª série, alguns poemas estudados como conteúdo específico apresentam uma linguagem bem diferente daquela que integra o universo do adolescente, de forma que este primeiro contato com poemas muitas vezes contribui para um distanciamento cada vez maior entre o texto poético e o leitor.

Considerando que um dos pressupostos da Estética da Recepção é a atitude participativa do aluno, ação que o aproxima do texto na medida em que o professor identifica seu horizonte de expectativa, perguntamos aos alunos se, na opinião deles, deveriam ser consultados pelo professor sobre assuntos de seu interesse e sobre o que gostariam de ler, antes de começarem a estudar literatura. Quase a totalidade dos alunos pesquisados deu resposta afirmativa a essa questão, conforme algumas opiniões que transcrevemos:

Luana, 16 anos, escola pública:

...assim o estudo da literatura poderá se tornar mais que uma obrigação, tornando-se algo satisfatório, isso porque também trabalharemos algo que gostamos.

Jane, 14 anos, escola pública:

...porque só assim o professor saberia qual é o objetivo real do aluno a respeito de literatura. O aluno iria entender a literatura de acordo com os assuntos que são de seu interesse.

Michelle, 16 anos escola particular:

Sim, porque isto tornaria a aula mais interativa e surgiria um maior interesse por parte do alunado e até dos professores, que aprenderiam mais sobre o que fazem... digo a questão social do ensinar.

Diogo, 16 anos, escola particular:

Não, pois no Ensino Médio estamos seguindo o programa para fazer o PSS.

Dessa forma, predomina entre os alunos a opinião de que há necessidade de uma consulta que possibilite ao professor identificar previamente os interesses do grupo e, a partir dessa identificação, fazer uma escolha de textos literários em função desses interesses. Problemas verificados nas salas de aula e apontados pelos alunos, tais como estudo por obrigação, falta de objetivos no estudo de textos, textos literários inadequados aos interesses do aluno, monotonia e repetitividade das aulas, falta de interação em sala de aula, superficialidade na abordagem dos textos, ausência de identificação entre autor/leitor, divergência de interesses entre professores e alunos poderiam ser minimizados, caso estes últimos fossem consultados pelos professores sobre seus interesses, incluindo-se os diversos tipos de vivências pessoais, culturais e sócio-históricas, além de normas filosóficas, estéticas, jurídicas e ideológicas, conforme preconizam Aguiar e Bordini (1988), no Método Recepcional, na esteira do pensamento de Jauss (1978).

A postura do leitor diante do texto constitui uma das grandes preocupações de Jauss. De fato, quando não participa como elemento ativo do processo de leitura, o aluno não se sente atraído pelo texto, não se vê representado nele. Nesse sentido, ele vai perdendo o interesse pelo texto literário, à medida que se sente banido do processo de leitura: o que poderia ser uma satisfação passa a ser uma mera obrigação. No entanto, alguns alunos, que constituem uma minoria, acreditam que a escolha do texto deve ficar a cargo do professor que sabe “o que é melhor para os alunos”, ou que “precisa seguir o programa do PSS”. Essa dirigibilidade, desde cedo, para o PSS, sem uma maior preocupação com uma metodologia que motive os alunos a estudarem os textos literários de qualquer época, a nosso ver, está se solidificando nas escolas, de modo que não se busca mais uma solução para a problemática do estudo da literatura na 1ª série. Em nosso contato com os professores, sentimos que não há um interesse no sentido de reverter o quadro que eles apresentam como de “apatia” e “desinteresse” diante dos textos literários. A situação, até certo ponto, torna-se cômoda para os docentes, na medida em que eles afirmam que precisam cumprir o programa do PSS, ainda que esse conteúdo não seja adequado à faixa etária envolvida, cuja maioria se encontra entre os quinze e dezesseis anos. Esta não é, entretanto, a opinião dos alunos: para eles, não é o estilo de época que conduz ou não ao interesse, mas a metodologia de trabalho do professor. Assim, um texto clássico, como um soneto lírico de Camões, pode chamar a atenção tanto quanto um poema lírico de um autor contemporâneo, dependendo do trabalho do professor.

Durante as entrevistas, perguntamos aos alunos a opinião deles sobre a possibilidade de o ensino da literatura ser iniciado pelos poetas modernos. A grande maioria concorda que para eles seria bem melhor:

Hebe, 16 anos, escola particular:

Seria melhor. Estaria mais perto da nossa realidade, porque muitas vezes as pessoas pensam assim: ‘mas pra que é que eu vou estudar uma coisa de não sei quantos anos atrás?’

Se a gente se deparasse com uma realidade mais próxima da que a gente vive, talvez fosse melhor.

Lara, 23 anos, escola pública:

Eu acho que sim, porque era uma coisa mais atual que a gente estava vivendo e estava vendo.

Ithalo, 16 anos, escola particular:

Acho que se começasse pelos poetas mais próximos seria mais fácil.

Paula, 16 anos, escola pública:

Eu acho melhor do jeito que estou começando agora, seguindo a cronologia.

Na opinião da maioria dos alunos entrevistados, se o estudo da literatura fosse iniciado com poemas de autores modernos, o resultado seria melhor, isto porque os textos estariam mais próximos da realidade vivenciada por eles, sendo mais fácil, portanto, o estudo de textos com linguagem mais acessível aos alunos. Por fim, um estudo que partisse do próximo para o mais distante, do conhecido para o desconhecido certamente se tornaria bem mais atrativo. Por outro lado, existe um número, ainda que reduzido, de alunos que não consegue imaginar um ensino de literatura desvinculado dos fatos históricos. Em outras palavras, alguns alunos acreditam que somente é possível um estudo da literatura através da ordem cronológica em que aparecem os estilos de época, o que se constitui, de fato, em informações sobre a história da literatura e não no estudo do texto literário em si mesmo. Nessa perspectiva, considerando que, teoricamente, o aluno do 3º ano está mais amadurecido e, portanto, apto para estudar os textos considerados mais complexos, concordamos com Gustavo, 15 anos, aluno de escola particular, que, indagado a respeito da questão em análise, argumentou: *“Talvez, não é? Porque a gente ia se acostumando com a linguagem e a dificuldade maior ficaria para o 3º ano, quando a gente estaria mais informado.”*

Na rede particular de ensino, alguns professores citam, como problemática, a questão do programa extenso apresentado pelo PSS, por um lado, e por outro lado, as exigências da escola, conforme ilustra o depoimento da professora L:

Temos um conteúdo extenso, muitas vezes distanciado da realidade do aluno, se considerarmos a periodização da literatura seguindo os preceitos do programa para vestibulares definidos pelas universidades. Estamos sempre atrelados a essa realidade, sem muito tempo, inclusive, para fugir dela, dada a carga-horária permitida.

Preocupados com a extensão do referido programa, alguns professores estão procurando antecipar o conteúdo de teoria literária, assim como as primeiras escolas literárias, para a 8ª série. Entretanto, muitas vezes o resultado não é satisfatório, distanciando ainda mais o aluno do prazer do texto literário, já que não é considerado o interesse que esse texto pode despertar, sua recepção, mas unicamente a cronologia dos estilos de época. Esta foi a experiência da professora A:

Na 8ª série não tinha introdução à literatura. Então eu fiz um programa, a professora deu Trovadorismo, Humanismo, a estrutura de um poema, a estrutura do texto narrativo, estudando as figuras de linguagem, isso aí pra que quando eles chegassem aqui não tivessem aquele choque. Então eles chegam aqui e eu vou perguntar pra eles o que é literatura: “ah, professora, literatura é uma matéria muito chata”. Eu digo: “não, vamos mudar um pouquinho”. Eu começo a minha disciplina trazendo um texto poético e um texto jornalístico. Faça aquele contraponto, digo o que é literatura.

Já na rede pública, os professores apresentam o seguinte argumento: os alunos vêm do Ensino Fundamental sem base de leitura literária. Considerando-se a extensão do programa do PSS 1, que deve ser cumprido nas escolas com uma carga horária de apenas cinco aulas semanais para todo o conteúdo de gramática, redação e literatura,

sentem-se impossibilitados de conseguir bons resultados em termos de estudo de literatura. Verificamos, assim, que, se o aluno não lê no Ensino Fundamental, também não é orientado para ler quando começa a estudar sistematicamente a literatura, conforme afirma uma das professoras pesquisadas:

Prof^a H, escola pública:

Pouquíssimos alunos lêem. Os alunos que são da gente há mais tempo, por causa da sala de leitura que a gente tem, uma parte gosta de ler. E eles cobram, quando chegam no 1º ano. Eles cobram demais, até no 3º ano, quando eu estou com eles, mas a gente não tem mais tempo pra isso.

No que concerne à 1ª série, na opinião dos professores, o programa de literatura não contribui para despertar o gosto dos alunos pela leitura literária. Segundo uma das professoras entrevistadas, *“eles estão começando a ter contato com a literatura agora e começam pela época mais difícil. Então, quem já não gosta de literatura passa a detestar.”*

Verificamos que há um consenso entre os docentes no que diz respeito a constatações face ao programa da 1ª série, ou seja, do PSS 1, já que as escolas não dispõem mais de um programa de literatura para a 1ª série. Primeiramente, observaram que os alunos começam a estudar pela época cuja poesia é mais “complexa”; em seguida, afirmaram que haveria maior rendimento se os alunos comessem a estudar literatura através de poemas modernos, porque quando saem destes, estudados logo no início do ano letivo quando começam a estudar o conteúdo de teoria literária (linguagem literária, funções da linguagem, figuras da linguagem etc.), para a literatura clássica, há um “choque”. Assim, os poemas mais apreciados pelos alunos são aqueles que estão mais próximos deles. Por outro lado, alguns professores argumentaram que o interesse do aluno não tem relação com a época, mas com a temática e com a metodologia empregada pelo professor de literatura. Todavia, quase todos afirmaram que a poesia agrada mais do que a narrativa.

Indagados, por sua vez, a respeito da preferência em termos de leitura literária, os alunos, tanto das escolas públicas quanto das

particulares, apontaram o romance, o que ficou comprovado quando citaram as obras literárias já lidas.

Por fim, pedimos aos alunos sugestões para tornar mais atrativo o ensino da literatura a adolescentes, tendo sempre em vista alguns pressupostos teóricos da Estética da Recepção. Obtivemos, dentre outras, as seguintes sugestões:

Michelle, 16 anos, escola particular:

A procura de um material didático mais interativo e ainda com uma linguagem mais leve, mais interessante. Digo, sei que não se pode mudar a história da literatura já traçada, mas a forma de transmiti-la deveria ser mais incrementada.

Rose, 15 anos, escola particular:

Deveria haver mais leituras de obras e análises destas, para que se conheça não apenas a história da literatura e sim a arte como um todo. Isto facilitaria não só nos exames desta matéria, como também nos estudos de produção textual, língua portuguesa e interpretação dos textos de uma maneira geral.

Vânia, 18 anos, escola pública:

Que fossem mais aulas, tivesse exposição de trabalho, seminários e que nós alunos pudéssemos dar sugestão de algum tema a ser trabalhado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centrando a atenção no aluno, nossa pesquisa disponibiliza elementos que poderão subsidiar a formulação de uma metodologia de ensino da literatura voltada para a aplicação de determinados pressupostos da Estética da Recepção, tais como a interação leitor/texto, a identificação, atendimento, questionamento e fusão do horizonte de expectativa e, conseqüentemente, sua ampliação. Em princípio, todos os alunos se mostram favoráveis a uma prática pedagógica que tenha como ponto de partida seus interesses em termos de leitura literária o que consiste, para a teoria da recepção, na

identificação do horizonte de expectativas do grupo, isto é, de seus interesses literários. Por outro lado, reivindicam a participação nos textos estudados, uma vez que muitos desses textos, por serem de épocas mais distantes, não chegam a despertar seu interesse. É nesse sentido que Jauss (1978) chama a atenção para uma interação leitor/texto, de modo que o leitor participe ativamente no texto que lê. Assim, torna-se imprescindível a retomada de alguns argumentos de Aguiar e Bordini (1988: 87) que corroboram os dos alunos pesquisados: *“se a obra se distancia tanto do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel. Depende, portanto, da criação ou da natureza do texto a sua integração ou não ao universo vivencial do leitor.”* Neste ponto, a metodologia de ensino das escolas pesquisadas não vem contribuindo para a ampliação do horizonte de expectativas do aluno, o que só se tornaria possível através da “operacionalização de alguns conceitos básicos como receptividade, disponibilidade de aceitação do novo, do diferente, do inusitado; concretização, atualização das potencialidades do texto em termos de vivência imaginativa” segundo recomendam Aguiar e Bordini (op. cit., p. 98), com fundamento no pensamento de Jauss.

A prática pedagógica nas escolas pesquisadas fundamenta-se em dois pontos: por um lado o programa do PSS 1; por outro, os manuais didáticos de onde são retirados todos os textos literários estudados. Dessa forma, não há uma seleção de poemas em função dos interesses dos alunos. Todavia, na opinião destes, alguns textos, ainda que de épocas mais distantes, despertaram seu interesse, caso dos poemas líricos de Camões e dos líricos e satíricos de Gregório de Matos, o que significa que uma escolha prévia dos professores, tendo em vista o aluno, facilitaria a recepção. Como os professores também têm pouco contato com o gênero lírico, não orientam os alunos para a leitura de poemas que poderia conduzi-los a uma experiência de leitura prazerosa.

O ensino/aprendizagem da literatura deve estar associado ao prazer estético que pode trazer a leitura literária. Para Jauss (1979),

a experiência estética não se esgota em um ver cognoscivo (aisthesis) e em um reconhecimento perceptivo (anamnesis): o expectador pode ser afetado pelo que se representa,

identificar-se com as pessoas em ação, dar assim livre curso às próprias paixões despertadas e sentir-se aliviado por sua descarga prazerosa, como se participasse de uma cura (katharsis).

Nessa perspectiva, a literatura pode “*tornar a vida um pouco mais feliz*”, conforme afirmou Ruth, aluna de 15 anos, de uma das escolas públicas pesquisadas.

Neste ponto, voltamos às reflexões dos alunos ao longo da pesquisa. Os questionamentos que podem ser levantados a partir dessas reflexões, tais como a relevância que atribuem a uma consulta sobre seus interesses em termos de leitura literária antes de começarem a estudar literatura, a postura diante do programa de literatura da 1ª série, as críticas à metodologia de ensino dos professores, a identificação com os textos literários, a participação ativa na leitura dos textos, aliados às sugestões que apresentaram para tornar mais atrativo o ensino da literatura, por si sós, já indicam que uma metodologia de ensino fundamentada nos pressupostos da Estética da Recepção, citados anteriormente, seria frutífera junto a adolescentes, pois conciliaria seus interesses com os da escola e com as exigências do mundo moderno.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ALVES, José Hélder Pinheiro. *Literatura no Ensino Médio: uma hipótese de trabalho*. João Pessoa: Idéia, 2001, p. 21-22.
- JAUSS, Hans Robert. *Pour une esthétique de la réception*. (Traduit de l'allemand par Claude Maillard. Tradução francesa com prefácio de Jean Starobinski). Paris: Gallimard, 1978.
- _____. O prazer estético e as experiências da poiesis, aisthesis e katharsis. In: LIMA, L.C. (Seleção, Tradução e Introdução). *A Literatura e o Leitor: textos da Estética da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 63-82.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989, Série Fundamentos 41.